Recebido 4/06/94 Ihrana

7/Jun/94 CDPM

Jakarta, 20-2-94

TL6865

Caro Xlando!

As minhas calorosas saudações combativas a vós todos!

Aqui fora estamos bem. A situação está mais favorável à causa da nossa luta especialmente depois de iniciar a implementação da estratégia "Indonesiação do conflicto" que traçamos para este ano corrente. Como é, então, a vossa situação e a situação do nosso líder, o irmão mais velho? Espero que tudo bate pelo melhor!

A pressão lançada pelo inimigo sobre nós no fim do ano passado como consequência da acção picante dada pelo nosso irmão mais velho com objectivo de manter ardentemente viva a chama da nossa luta nas arenas internacionais, obstaculou os nossos contactos dentro de quase dois meses. No entanto, tendo informado de que já há possibilidades de restabelecer contactos convosco, o que muito me satisfaz. Portanto aproveito esta oportunidade para clarificar mais melhor o desaprovar do pedido do irmão Xlando e Tony de dirigir uma carta em nome da "R" para congratular o eleito do Sr. J. Carrascalão como novo presidente da UDT.

Na reunião datada 17-10 do mês de Dezembro quando adiantei esse pedido, houve várias opiniões principalmente o receio de ser nos acusados pelos líders da UDT em Lisboa de que a "R" intromete nos assuntos internos do partido. É por isso que não conseguimos chegar num ponto de acordo de aprovar esse pedido e também, naquela altura, não tive argumentos fundos de convencer os líders na estrutura do CPR de compreender e interpretar melhor esse assunto ou pedido. Creio que o irmão S.R já deve esclarecer isso na sua carta dirigida ao Xlando.

Vendo que esse pedido foi mal interpretada, após do meu regresso, fiz uma breve análise sobre a situação externa concernentes ao caso da nossa luta na frente diplomática especialmente sobre as nossas potências, debilidades, oportunidades e ameaças em relação a diplomacia do governo português no tocante da questão de Timor.

Categorizei a conjuntura política internacional em três categorias principais:

- A política de interesses económicos.
- A política da implementação de direitos humanos em acordo com as cartas das Nações unidas.
- A política de green Peace.

Considerando essas três classificações, dei o ênfase nos dois primeiros pontos, que, por meu ver são partes mais concernentes ao nosso caso. Coloquei, então, a posição do governo português que está a nadar por entre esses dois cursos.

por um lado, sob a nossa exigência e sob a pressão internacional quanto a responsabilidade moral em relação a questão de Timor, o governo português, mesmo com mal vontade, continua a pôr em questão o direito do povo maubere à auto-determinação e independência por meio de um referendum mas por outro lado, Portugal põe em conta os interesses económicos dos seus aliados aqui na Indonesia e que consequintemente, ele tende a adoptar meios compensáveis a esses interêsses no processo de solucionar o conflicto.

Reparei o facto de que desde 1989 até aqui, Portugal nem deu a menor noção de ~~cumprir~~ cumprir a sua obrigação como potência administrante de Timor Leste. Nessa qualidade, o governo português deveria já reservar verbas (anggaran) para suportar a F.A, porque na altura em que dissolvemos a RDTL, automáticamente somos cidadões Portugueses e que a FA é o exército Português que luta contra o exército Indonesio.

No que concerne a responsabilidade dum governo à seus cidadões, Portugal já deveria pôr em consideração uma estreita coordenação entre o ministro da Defesa de Portugal e o Dr. José Ramos Horta na sua qualidade de representante do CNRM e Representante Especial do Comandante em Chefe das Falintil - como exército Português - para o efeito mencionado. Contudo, pelo contrário, Portugal suporta o projecto de repatriamento - o que Portugal deve acter - pela Cruz vermelha Internacional um acto inconcebível e inlouvavel, e que, em termos políticos diplomáticos significa reconhecimento da soberania Indonesia em Timor Leste. Que grande ironia! Irónica porque, por um lado, afirma-se como potência administrante do território mas por outro lado reconhece a soberania do vândalo Indonesio em Timor Leste e pior ainda esquece-se totalmente a obrigação na qualidade de potência administrante.

Baseando nesses factos, adientei com uma conclusão superficial, previsto a pior, de que numa certa altura, Portugal viria trair-nos tão como a traicão do governo Holandês à Soejan Jaya.

É de notar que, essa minha análize e previsão não traga nenhuma idea de atacar Portugal, simplesmente quero fazer notar aos responsáveis do CPR de repôr em consideração o pedido do Nando e Jony - para o interpretar mais melhor. Decidimos, então, enviar a carta, aqui atado, ao Sr. João Carrascalão não para o congratular mas para expôr os nossos pinsamentos ou conhecimentos sobre a realidade que reina no seio de nós e do povo maubere em especial sem ter o menor vislumbre de intrometer nos assuntos do partido porque na carta mantemos afirmar o nosso caracter apartidário. Esse acto, é uma forma de aproximação aos líders da UDT que tem como objectivo de consolidar melhor a UN e sobre tudo, num dado tempo, influir e levá-los a reconhecer ou suportar a restauração de 28 de Nov. Caso se Portugal trairmos no futuro.

Creio que Nando compriende essa nossa linha de pensamento.

Na reunião datada 12-2-94, não tratamos meramente da situação externa sem dar por situação interna porque as ambas são componentes ou factores dependentes que se entrelaçam e suportam uma a outra. Dependentes porque a situação interna situaciona o andamento da situação externa e vice-versa. Entrelaçam e suportam-se porque sem o papel duma das parelal a outra é inerte.

Nesses termos, a Fretilil que se tornou a ser um partido sob o nome de AST (Associação Socialista de Timor) não foge da nossa atenção e servimo-lo como exemplo da situação interna que situaciona o andamento da situação externa. Os líders expurgados e saneados nas fileiras de ambas UDT e Fretilin em Lisboa, usaram o partido AST como tabua da salvação ou como factor de "bargaining power" nos esforços de manter sempré nos seus postos! Velaram apoio a esse partido - um partido, se não ser supérfluo de dizer, com adepto "singular" — por meio de um comunicado assinado pelo Sr. Dr. Vicente Guterres como presidente da UDT. (o documento aqui atado). Quero, portanto, clarificar aqui a minha afirmação onde referi na carta dirigida ao irmão Nando quanto a AST como "potência destruidora que reina no seio de nós" para não ter mal interpretada porque não especifiquei essa asserção simplesmente para não vos dar dôr de cabeça.

AST.....!!! um partido..!? É ridículo! Não posso imaginar, o que seria se os seiscentos mil habitantes de Timor cada um proclama-se a ser um partido sob a razão de que optamos pluri-partidarismo!! ou talvez para provar mais claramente ao mundo internacional de que a nossa guerra é uma guerra única no mundo! Mal compriendemos o direito de cada individu de agir e de expressar livremente as suas ideas, mal interpretamos o conceito de pluri-partidarismo, e como conseqüência, esquecemos totalmente a nossa própria condição, a nossa guerra... essa diríssima guerra...! esquecemos totalmente os anseios do nosso povo, os sofrimentos... os choros e as lágrimas... só para depois saciar os nossos interesses de conquistar prestígios!? ou para depois afirmarmos de que somos políticos de alto nível de caliber internacional!?!? Repito mais uma vez que é ridículo e irónico!!!

Irónico porque AST proclama-se a ser um partido oposicionista dentro de oposição e que coloca na ponta dos seus lábios a palavra "Unidade Nacional" em todas as ocasiões mas os seus actos seguem a seta oposta. Por exemplo, aqui no interior, o meu camarada FF dirige apoios materiais para centros secretos da FA principalmente para a ponta Leste e depois ditar-lhes, como ele fizera anteriormente à sec. da CDF, HODU RANKADALAK. Como resposta à proposta do FF, o sec. da CDF efectuou o Circular para reorganizar a "F" no interior da Pátria, e que, todos nós sabemos, consequentemente criou uma fricção entre Hodu e irmão mais velho. No exterior, depois de proclamar-se como partido oposicionista, AST criou uma impressão, mas distorçada, principalmente para os líders da UDT em Lisboa de que o tal AST é uma ...

força política bastante gigantesca aqui dentro e que pode esmagá-las de encosto. Consequintemente velaram apoio a este partido esquesito. que, por meu ver, não dá em nada mas torna-se, no exterior, o gap da desunião mais largo. É por isso, julgo que não estive muito em erro, categorizei a AST como "potência destruidora que reina no seio de nós" na minha carta dirigida ao irmão Nando e que também foi lida pelo irmão mais velho.

Parece que fui muito excessivo de classificar a AST naqueles termos e que, como consequência pode trazer suspeitos de que estou arranjar pretextos de dar em droga a UN e de deter ou demolir uma força política que também luta pela libertação da Patria. Quero, por isso, clarificar que não tenho a mínima intensão de questionar sobre a existência do partido, sobre os seus esforços de contribuir à luta, sobre os pensamentos de como libertar a pátria, mas sim, preocupo com as intenções simuladas que nele contém traduzidas muito claramente nas acções. Espero que isso não traga dôr de cabeça a vos todos. É nosso dever, aqui fora parro o enfrentar, é um 'PR' para nós.

Nesta mesma reunião (12-2-94) discernimos também sobre conceitos da luta para a libertação da patria, extraidas pelos nossos líders. O líder, em função da liderança máxima, KOMS SANTANA definiu a nossa luta com conceito "luta dura e prolongada", Contudo, o nosso irmão mais velho, na sua mensagem gravada, dirigida a juventude maubere, definiu personificadamente o conceito da luta que difere o conceito de luta dura e prolongada. Na mensagem, o irmão mais velho personificou o conceito como o seguinte: " KARAU TEBE AIN TEBE LIMAN ONA EM VEZ DE KU'A ATU HAN LAÈ, HALAI FALI " ESTA personificação dá-nos a intender de que já é a altura de acelerar ou de pôr-nos a correr para atingir a meta. É um "PR" para nós também, Porque cada um destes conceitos precondiz acções diferentes de atingir o nosso objectivo. Por isso peço ao irmão para dar opiniões ou sugestões sobre isso!

Irmão Nando!

Quero aproveitar também essa oportunidade de lhe informar sobre a nossa intenção de fazer andar outra vez o "Neon Metin" daqui a um ou dois meses, o que já deveria andar nos meados do ano anterior, mas, por certas razões, como por exemplo, distorçar a atenção inimiga isto é dar-lhe uma impressão de que a "R" deixou-se de existir e também baseando na interpretação de conceito "luta dura e prolongada", não o fizemos andar. Notamos, depois, que a luta necessita o papel do NM para suportar as estratégias traçadas e principalmente para melhor contribuir à UN caso se nele conter ideias necessárias para o tal fim, chegamos a conclusão de fazer o NM tornar activo.

Só isso posso fazer chegar ao irmão nesse momento. Aguardo as suas sugestões ou opiniões.

A LUTA!
CONTINUA....!
RESISTIR...! E VENCER

Abraços
do seu irmão!

( Sarmento Braga Soro )